Este resumo trata-se de um recorte do projeto de pesquisa Juventudes contemporâneas: tempos escolares e tempos de vida. Este estudo teve início em agosto de 2017 no Mestrado Profissional em Educação/PPGED/UERGS e está alicerçado nos campos dos Estudos Culturais, dos Estudos de Juventudes e Estudos de Gênero, tendo como objetivo geral analisar como uma escola agrícola lida com as relações de gênero dentro de um espaço que tradicionalmente foi delineado para meninos e que hoje é habitado também por meninas. E como objetivos específicos: conhecer as juventudes que habitam os espaços e tempos da escola agrícola; entender como meninos e meninas se relacionam dentro dos espaços e tempos escolares; investigar como os/as professores/as lidam com as questões de gênero. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico. Para a coleta de dados estão sendo realizadas entrevistas, no formato de rodas de conversa que são gravadas e transcritas e registros fotográficos com as jovens estudantes de uma escola que possui o curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio no município de São Luiz Gonzaga – RS. Para fazer minhas escolhas teóricas e metodológicas balizei meu pensamento a partir das seguintes questões: Quem são as jovens meninas que habitam a escola agrícola? Por que escolheram uma escola agrícola para fazer o Ensino Médio? Como uma escola construída tradicionalmente para a educação de meninos e que hoje é habitada também por meninas lida com as relações de gênero? Para tematizar acerca das juventudes apoio-me em pesquisadores como Reguillo (2007), Pais (2003), Dayrell (2007), Margulis e Urresti (2000), e para pensar sobre gênero, fundamentei meus estudos em autoras como Scott (1995), Butler (2003), Louro (2013). A partir da análise preliminar das narrativas das jovens alunas é possível concluir que as meninas pesquisadas tensionam as relações de gênero presentes na escola, questionando professores e colegas.